



敬請關掉所有響鬧及發光裝置，請勿擅自攝影、錄音或錄影。多謝合作！

Agradecemos que desliguem os vossos telemóveis e outros aparelhos emissores de luz e som. Não é permitido filmar ou fotografar o espectáculo. Muito obrigado pela vossa colaboração.

Please switch off all sound-making and light-emitting devices. Unauthorised photography or recording of any kind is strictly prohibited. Thank you for your co-operation.

為支持環保，閣下若不欲保留本場刊，請交回出口處。

Para protecção do meio ambiente, caso não queira guardar este programa depois do espectáculo, pedimos o favor de o devolver à saída. Obrigado.

You may return the house programme at the exit if you wish to protect the environment.

電子場刊可於澳門國際音樂節網頁下載：[www.icm.gov.mo/fimm](http://www.icm.gov.mo/fimm)

Para obtenção deste programa em versão PDF pode fazer o download em [www.icm.gov.mo/fimm](http://www.icm.gov.mo/fimm)

The house programme can be downloaded at [www.icm.gov.mo/fimm](http://www.icm.gov.mo/fimm)

鳴謝 / AGRADECIMENTOS / ACKNOWLEDGEMENTS

崗頂業主委員會 **Associação dos Proprietários do Teatro Dom Pedro V Macau**



主辦單位 / ORGANIZAÇÃO / ORGANISER

 澳門特別行政區政府文化局  
INSTITUTO CULTURAL do Governo da R.A.E. de Macau

免責聲明 / AVISO LEGAL / DISCLAIMER

此項目之創作內容及由項目成員表達的任何觀點，均不代表澳門特別行政區政府文化局立場。

As ideias/opiniões expressas no projecto são da responsabilidade do projecto/equipa do projecto e não reflectem necessariamente os pontos de vista do Instituto Cultural do Governo da RAEM.

The views / opinions expressed in the project are those of the project / project team only and do not reflect the views of the Cultural Affairs Bureau of the Macao SAR Government.

1/10

# 藝萃菁英II

## BRAVO MACAU! II

## BRAVO MACAO! II

本地音樂家音樂會

CICLO DE CONCERTOS DE MÚSICOS LOCAIS

LOCAL MUSICIANS CONCERT SERIES



20:00

崗頂劇院

Teatro Dom Pedro V

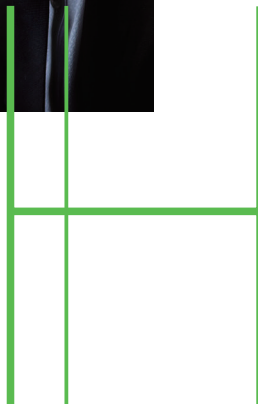
Dom Pedro V Theatre

演出時間連中場休息約一小時三十分

Duração: aproximadamente 1 hora e 30 minutos, incluindo um intervalo

Duration: approximately 1 hour and 30 minutes, including one interval





豎琴：梁卓媛

大提琴：何川

鋼琴伴奏：楊曉帆

## || 曲目

梁卓媛

巴赫 (1685-1750) / 改編：艾美·特克

**D小調觸技曲與賦格曲 BWV. 565**，改編為豎琴演奏

拉威爾 (1875-1937)

**引子與快板 M. 46**，豎琴及鋼琴演奏版本

武滿徹 (1930-1996)

為豎琴獨奏與錄音而寫的《第二詩節》

格拉斯 (1937-)

〈開幕〉，選自《格拉斯作品集》

中場休息

何川

舒曼 (1810-1856)

**幻想曲 作品73**，大提琴及鋼琴演奏版本

I. 柔和且富有表情地

II. 活躍輕盈地

III. 快速而熱烈地

德沃夏克 (1841-1904)

為大提琴與鋼琴而寫的〈寂靜的森林〉，選自《來自波希米亞的森林》

**B. 173 作品68第五首**

普羅科菲耶夫 (1891-1953)

**C大調大提琴奏鳴曲 作品119**

I. 莊嚴的行板

II. 中板

III. 不太快的快板



## 曲目介紹



### 巴赫：D小調觸技曲與賦格曲 BWV. 565

原為管風琴曲，是德國作曲家巴赫最廣為人知的作品之一，大約創作於十八世紀初。“觸技曲”與“賦格曲”的組合是巴洛克時代管風琴音樂的常見體裁形式，前者具有自由即興風格，常用強力度的持續和弦、豐富的裝飾音、急速的音流；後者則是對一個主題進行極為嚴格縝密的對位處理。此曲包含一段氣勢恢宏的觸技曲、一首四聲部賦格曲和一段精彩的尾聲。

### 拉威爾：引子與快板 M. 46

法國作曲家拉威爾應艾拉爾樂器製造公司委約而寫於1905年，1907年二月二十二日首演於巴黎。這首為豎琴、長笛、單簧管和弦樂四重奏而作的G大調室內樂作品，充分探索了豎琴的演奏技巧和藝術表現力。全曲具有鮮明的印象主義風格，由簡短舒緩的引子與舞曲風格的快板構成，顯示出作曲家對音色的細膩控制和豐富想像。

### 武滿徹：為豎琴獨奏和錄音而寫的《第二詩節》

日本現代作曲家武滿徹於1971年為豎琴獨奏與錄音帶而作，是其運用“具體音樂”（musique concrète）和電子音樂手段的代表作。樂曲將豎琴獨奏的“自然”世界與錄音帶音響的“人工”世界交織並置，融合了日本傳統音樂的東方氣韻與西方現代技法的先鋒精神，也明顯受到意大利作曲家盧西亞諾·貝里奧的豎琴獨奏作品《系列II》的影響。

### 格拉斯：〈開幕〉，選自《格拉斯作品集》

《格拉斯作品集》是作曲家應哥倫比亞唱片公司（CBS）委約而寫於1981年的一部室內樂作品，次年以唱片形式發行問世。全曲由六個短小精煉的樂章組成，演奏編制包括兩支長笛、兩支薩克管（或單簧管）、兩支圓號、大提琴、中提琴和鋼琴（或合成器）。樂曲具有格拉斯典型的個人風格，但作曲家有意用相對淺顯易懂的手法“將自己的音樂介紹給更為廣大的受眾”。第一樂章“開幕”是為鋼琴獨奏而寫，僅在樂曲結尾加入兩支圓號吹奏的F長音。全曲建基於簡單樂思的重複，顯示出微妙豐富的節奏對位與和聲變換。

### 舒曼：幻想曲 作品73

德國作曲家舒曼起初為單簧管和鋼琴而作於1849年，其中單簧管聲部也可用中提琴或大提琴替代。三首小曲風格各異、互為對比，同時在調性、主題、表現層次上構成統一的整體，每首均為小型三段體結構。第一首（A小調）溫情脈脈、略帶憂傷，結尾走向明媚的同主音大調。第二首（A大調）較為活潑愉悅，中間段落轉向F大調。第三首（A大調）的情緒更加衝動，瀕臨非理性的邊緣，中段轉向小調，與第一首構成對稱，最終結束於一段長大豐滿的尾聲。

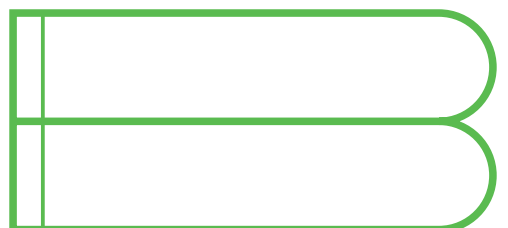
### 德沃夏克：〈寂靜的森林〉，選自《來自波希米亞的森林》 B.173 作品68第五首

捷克作曲家德沃夏克在1883年為鋼琴四手聯彈創作了一部套曲《來自波希米亞的森林》，由六首樂曲組成。其中第五首名為〈寂靜的森林〉，作曲家分別於1891、1893年將這第五首曲改編為大提琴與鋼琴、大提琴與樂隊兩個版本。這首性格小曲呈三段體結構，首尾段落如夢如幻、熾烈抒懷，中間段落輕盈跳躍、翩躚起舞。

### 普羅科菲耶夫：C大調大提琴奏鳴曲 作品119

前蘇聯作曲家普羅科菲耶夫為著名大提琴家羅斯特羅波維奇而創作，寫於1949年，次年三月一日首演於莫斯科。剛遭受蘇聯當局批判的作曲家依然顯示出強盛的創造力。全曲包含三個樂章。第一樂章充分開掘運用大提琴低音區的磁性魅力。第二樂章是一首彰顯普羅科菲耶夫式詼諧乖戾個性的諧謔曲。第三樂章吸收俄羅斯民間風格元素，充滿動力性和炫技性。

文／劉丹霓



## 藝術家簡介

### 梁卓媛，豎琴

為文化局文化藝術學習資助計劃培養的本地藝術人才。自幼於澳門演藝學院音樂學校隨周茜學習古箏及李利群學習豎琴。2010年考入中央音樂學院，師從魏林林教授。2014年學士畢業後赴美國辛那提大學音樂學院深造，師從 Gillian Benet Sella 博士，在校期間獲多個比賽獎項及獎學金。現為廣州交響樂團豎琴演奏家和澳門演藝學院豎琴導師。



### 何川，大提琴

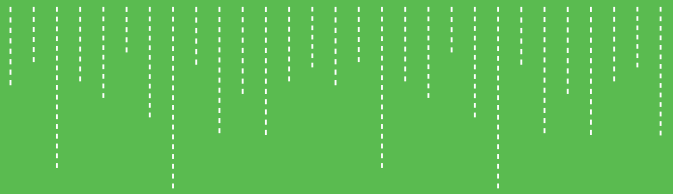
1994年生於澳門，隨李展良及周游學習鋼琴和大提琴。2017年於奧地利國立格拉茨音樂與表演藝術大學畢業，現於該校修讀碩士學位，師從大提琴演奏及教育家 Florian Kitt 教授。曾於澳門青年音樂比賽、中國愛琴杯大提琴比賽等屢獲獎項，並獲澳門教育暨青年局蓮花獎。現任格拉茨音樂與表演藝術大學交響樂團成員，曾以客席樂師身份隨澳門樂團及澳門中樂團到歐洲多國巡演。

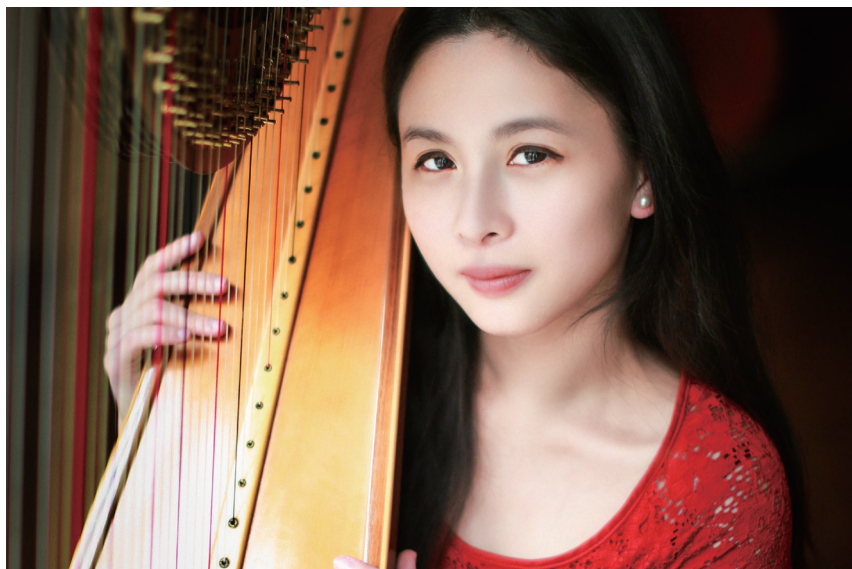




楊曉帆，鋼琴伴奏

2008年畢業於中央音樂學院鋼琴系，師從周廣仁教授。曾到韓國參加中韓交流音樂會及到德國參加戈斯拉爾音樂節；曾於北京、沈陽、天津、廈門等城市舉辦獨奏音樂會，並於中國國家大劇院演出取得成功。2007年獲中國“帕拉天奴杯”作品比賽三等獎及中國作品大賽演奏一等獎等。2011年起於澳門演藝學院音樂學校任教，多次參加由文化局主辦的各類音樂演出。





**Leong Cheok Wun**, Harpa

**Ho Chun**, Violoncelo

Acompanhamento de Piano: **Yang Xiaofan**

## || PROGRAMA

**Leong Cheok Wun**

J. S. Bach (1685-1750) / Arr. Amy Turk

**Tocata e Fuga em Ré Menor, BWV. 565**, arr. para Harpa

M. Ravel (1875-1937)

**Introdução e Allegro para Harpa e Redução para Piano, M. 46**

T. Takemitsu (1930-1996)

**Stanza II para Solo de Harpa e Fita Magnética**

P. Glass (1937-)

**“Abertura” de Glassworks**

Intervalo

**Ho Chun**

R. Schumann (1810-1856)

**Peças de Fantasia para Violoncelo e Piano, op. 73**

I. Zart und mit Ausdruck

II. Lebhaft, leicht

III. Rasch und mit Feuer

A. Dvořák (1841-1904)

**“Silent Woods” para Violoncelo e Piano, de From the Bohemian Forest, B. 173, op. 68, n.º 5**

S. Prokofiev (1891-1953)

**Sonata para Violoncelo em Dó Maior, op. 119**

I. Andante grave

II. Moderato

III. Allegro, ma non troppo

## NOTAS AO PROGRAMA

### J. S. Bach: **Tocata e Fuga em Ré Menor, BWV. 565**

O alemão Johann Sebastian Bach, nascido em 1685, há muito que é reconhecido como o mestre da composição musical, tanto pela sua excelente técnica como pela substância e profundidade de cada uma das suas obras. Hoje, será difícil encontrar um instrumentalista que não aprecie as contribuições de Bach para a música e a sua mão na formulação da técnica instrumental e na capacidade expressiva.

Originalmente composta para órgão, a Tocata e Fuga de Bach é um exemplo da majestade e grandeza da época barroca e abre com as agora famosas figuras – a pergunta e a resposta através de declarações musicais – que, simultaneamente, são declarativas e cativantes na sua sonoridade de matiz sombria. Essencialmente uma obra de forma livre para solo de instrumento de teclas, a tocata requiere enorme destreza técnica e, frequentemente, é acoplada à fuga, numa estratificação intrincada, interpolando e manipulando um tema musical único. A utilização da dissonância por Bach inspira imensa fantasia e a imaginação e equilibra a sensação de improvisação da Tocata com o contraponto disciplinado da Fuga, resultando num poderoso som único do mundo de Bach e de Bach apenas.

### M. Ravel: **Introdução e Allegro para Harpa e Redução para Piano, M. 46**

Considerado como uma das vozes musicais mais “originais e sofisticadas” do século XX, Maurice Ravel, nascido em 1875 em Ciboure, França, combinou a sua perspectiva progressiva e exploratória com o seu vivo interesse por tudo o que é exótico e histórico, culminando em obras, simultaneamente, refinadas, frescas e, indubitavelmente, “Ravelianas”.

Composta em 1905, a Introdução e Allegro de Ravel, com partitura para harpa, flauta, clarinete e quarteto de cordas, revela muito sobre os avanços técnicos na construção das harpas e do negócio quanto aos instrumentos musicais. Naquele tempo, as empresas Pleyel e Erard, dois fabricantes líderes de mercado (e concorrentes) de harpa francesa, desafiaram-se mutuamente na revolução da harpa e do seu potencial para criar mundos sonoros infinitos. Em 1904, a Pleyel encomendou ao famoso compositor Claude Debussy a criação de uma obra que incluísse a harpa Pleyel e as novas capacidades cromáticas cunhadas nas suas harpas. A Erard, vendo o sucesso da obra encomendada a Debussy e o subsequente aumento do negócio, contactou Ravel para compor para a harpa Erard. Ravel conseguiu concluir Introdução e Allegro em apenas oito dias.

Na lenta Introdução, Ravel capta a variedade complexa de cores e texturas do conjunto de câmara, utilizando em pleno a combinação única de harpa, sopros e cordas e, também, os timbres únicos e sons de cada grupo instrumental, passando o tema de abertura de um grupo para outro. O Allegro abre com a harpa repetindo o tema tipo dança, rapidamente assumido por outros instrumentos. A cadência da harpa relembra o tema original da Introdução e, rapidamente, todos os instrumentos se juntam numa bruma genial de uma inspirada orquestração.



### T. Takemitsu: *Stanza II para Solo de Harpa e Fita Magnética*

Nascido em Tóquio em 1930, o compositor Toru Takemitsu é visto universalmente como o principal compositor do Japão. Sendo basicamente um autodidata, Takemitsu tomou contacto com a música ocidental aquando do serviço militar durante a Segunda Guerra Mundial; depois da guerra, apesar de não possuir uma formação musical extensa, Takemitsu decidiu compor, tendo aulas ocasionais com Yasuji Kiyose, mas também contando com Claude Debussy como mentor.

Composta em 1971, *Stanza II para Solo de Harpa e Fita Magnética*, abre com uma diversidade aparentemente aleatória de sons de sinos emitidos pela fita magnética; a harpa contribui para esta paisagem sonora particular com as suas extensas sonoridades “vivas”, simultaneamente contrastando com a artificialidade inerente à faixa de gravação e fundindo-se e misturando-se através das texturas expansivas e das cores do instrumento. Chamamentos de vozes humanas e de pássaros na gravação da fita magnética revelam, ainda mais, o delicado equilíbrio indefinido entre a artificialidade e a natureza, enquanto a harpa cria sons atípicos como zumbidos e mesmo ruídos de percussão de nós dos dedos a bater na caixa de ressonância.

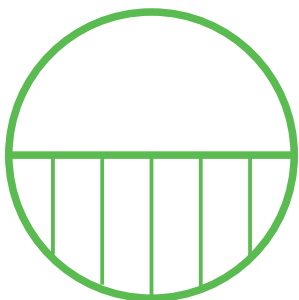
### P. Glass: “Abertura” de *Glassworks*

Nascido em 1937, o compositor americano, Philip Glass continua a ser um dos compositores da sua geração que, tendo sucesso comercial, permanece activo nos nossos dias. A música de Glass – com raízes nos estudos clássicos de harmonia e contraponto do compositor – abraça estilos tão diversificados como o rock, a música electrónica, do mundo e ambiente, e os seguidores do movimento minimalista dos anos sessenta vêem Glass como uma das forças propulsoras na formação deste período distintivo da música clássica ocidental.

Encomendada pela CBS Records em 1981, *Glassworks* oferece uma mão cheia de peças de pequena escala para uma diversidade de conjuntos de câmara, compostas com a intenção de iniciar mais público na sua música.

O primeiro movimento, *Opening*, originalmente escrito para solo de piano com uma trompa adicionada mesma na conclusão, foi a primeira da série de trabalhos para solo de piano de Glass. Oposição de excelência, *Opening* apresenta a estratificação de figuras triplas sobre ritmos duplos; integradas com estas texturas hipnóticas, as linhas líricas longas e expansivas começam a emergir e revelam-se à medida que a obra se desenvolve. E Glass comenta:

Aberturas e finais, começos e fins. Tudo entre eles passa tão rapidamente quanto um piscar de olhos. Uma eternidade precede a abertura e uma outra, se não a mesma, segue o final. De alguma forma, tudo o que encontra no meio parece um momento mais vivido. O que é real para nós transforma-se em esquecimento e o que não compreendemos será, também, esquecido.



### R. Schumann: **Peças de Fantasia para Violoncelo e Piano, op. 73**

O compositor alemão Robert Schumann, apesar de reconhecido pelas suas composições sinfónicas de câmara, é mais recordado pelas suas contribuições significativas e convincentes para os géneros de piano e canção.

Em 1949, Schumann passou apenas alguns dias para *Peças de Fantasia*. Originalmente para clarinete e piano, Schuman também disponibilizou versões para violoncelo e violino. Concebida como um ciclo de miniaturas poéticas, essencialmente canções sem palavras, a primeira peça *Zart und mit Ausdruck* (“Suave com Expressão”) oferece uma melancolia lírica que desabrocha e floresce do sofrimento para esperança expectante. *Lebhaft, leicht* (“Alegre, Leve”) saúda um lado brincalhão de Schumann, que sofria de surpreendentes alterações de humor e teve uma obsessão constante com o conceito da sua própria loucura e da sua morte. Finalmente, *Rasch und mit Feuer* (“Rápido e com Fogo”) capta, em simultâneo, a afinidade de Schumann pelo lirismo do género canção bem como as explosões audaciosas e imprevisíveis.

### A. Dvořák: **“Silent Woods” para Violoncelo e Piano, de *From the Bohemian Forest*, B. 173, op. 68, n.º 5**

A fama de compositor de Antonín Dvořák, que nasceu numa pequena aldeia nos arredores de Praga, na actual República Checa, cresceu rapidamente em toda a Europa após a estreia da sua primeira sinfonia em 1865, quando o compositor tinha apenas 24 anos de idade.

Dvořák compôs *Silent Woods* para piano a quarto mãos em 1883, e o seu título original *Klid*, ou literalmente “O Silêncio”, permite uma boa visão do som evocativo do mundo que o compositor deseja captar. Após o sucesso deslumbrante da transcrição que ele fez para violoncelo e piano em 1892, Dvořák criou uma versão para violoncelo e orquestra um ano mais tarde. Posteriormente, o editor do compositor alterou para efeitos de publicação o título original para *Silent Woods*. Apesar do título mais poético e ilustrativo, o conceito do som e da música enquanto silêncio, bem como, a inerente expressividade de uma interrupção sonora momentânea, todavia inspiram e requerem a apreciação da beleza e da pungência da quietude – até no som.

### S. Prokofiev: **Sonata para Violoncelo em Dó Maior, op. 119**

O compositor e pianista russo Sergei Prokofiev, nascido em 1891, contribuiu, prodigiosamente, e continua a ser um factor importante na modelação da trajectória da música do século XX.

Composta em 1949, a sonata abre com uma entoação gutural do solo do violoncelo, simultaneamente de lamento, penetrante e de procura. Alusões às melodias folclóricas russas ecoam entre o violoncelo e o piano, oferecendo um intercâmbio encantador entre as vozes, enquanto o segundo tema emerge do violoncelo com elevado lirismo expressivo, estimulando a admiração. O segundo movimento, tão brincalhão enquanto criativo, capitaliza o imenso efeito dos potenciais da percussão do violoncelo antes da partitura florescer numa passagem central lírica com correntes subjacentes inspiradoras e profundamente introspectivas. Finalmente, o último movimento tão virtuoso como infinitamente alegre, mistura com mestria a inegável melodiosidade russa com o elegante classicismo e recorta ritmos modernos, numa combinação do compositor, que se mantém única.



## NOTAS BIOGRÁFICAS

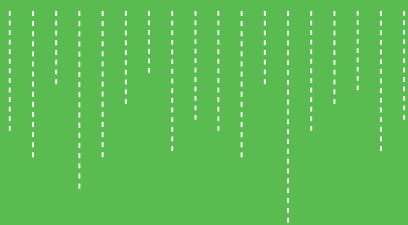
### LEONG CHEOK WUN, HARPA

Leong Cheok Wun estudou guzheng e harpa com Zhou Qian e Li Liqun na Escola de Música do Conservatório de Macau. Continuou seus estudos com Wei Linlin no Conservatório Central de Música. Após a sua graduação em 2014, Leong prosseguiu a sua formação no Conservatório de Música da Universidade de Cincinnati com Gillian Benet Sella. Recebeu inúmeros prémios e bolsas de estudo no âmbito do Programa de Concessão de Subsídios para Estudos Artísticos e Culturais do Instituto Cultural. Leong é harpista da Orquestra Sinfónica de Guangzhou e professora no Conservatório de Macau.



### HO CHUN, VIOLONCELO

Nascido em Macau em 1994, Ho Chun começou a estudar piano e violoncelo com Lei Chin Leong e Zhou You. Actualmente estuda na Universidade de Música e Artes Performativas de Gratz, na Áustria, com o violoncelista e professor Florian Kitt. Ganhou inúmeros prémios no Concurso para Jovens Músicos de Macau, Concurso de Violoncelo China Egeu, entre outros. É um activo membro da Orquestra da Universidade de Música e Artes Performativas de Gratz e participou em digressões com a Orquestra de Macau e a Orquestra Chinesa de Macau a Portugal e outros países da Europa.



## **YANG XIAOFAN, ACOMPANHAMENTO DE PIANO**

Em 2008, Yang graduou-se no Conservatório Central de Música onde estudou Piano com o Professor Zhou Guangren. Actuou num concerto de intercâmbio na Coreia do Sul e participou no Festival de Música de Goslar , na Alemanha. Deu numerosos recitais de piano em Pequim, Shenyang, Tianjin, Xiamen e em muitas outras cidades e actuou com sucesso no Centro Nacional de Artes Dramáticas de Pequim. Yang ficou em primeiro lugar nos Prémios Palatino da China e arrecadou o primeiro prémio no Concurso Internacional de Piano em Composição Chinesa, em 2007. É professor de piano na Escola de Música do Conservatório de Música de Macau, desde 2011, e tem participado em muitas apresentações organizadas pelo Instituto Cultural.







**Leong Cheek Wun**, Harp

**Ho Chun**, Cello

Piano Accompaniment:

**Yang Xiaofan**

## || PROGRAMME

### **Leong Cheek Wun**

J. S. Bach (1685-1750) / Arr. Amy Turk

**Tocatta and Fugue in D Minor, BWV. 565**, arr. for Harp

M. Ravel (1875-1937)

**Introduction and Allegro for Harp and Piano Reduction, M. 46**

T. Takemitsu (1930-1996)

**Stanza II for Solo Harp and Tape**

P. Glass (1937-)

**"Opening" from Glassworks**

Interval

### **Ho Chun**

R. Schumann (1810-1856)

**Fantasiestücke for Cello and Piano, op. 73**

I. Zart und mit Ausdruck

II. Lebhaft, leicht

III. Rasch und mit Feuer

A. Dvořák (1841-1904)

**"Silent Woods" for Cello and Piano, from *From the Bohemian Forest*, B. 173, op. 68, no. 5**

S. Prokofiev (1891-1953)

**Cello Sonata in C Major, op. 119**

I. Andante grave

II. Moderato

III. Allegro, ma non troppo



## PROGRAMME NOTES

### J. S. Bach: **Tocatta and Fugue in D Minor, BWV. 565**

German Johann Sebastian Bach, born in 1685, has long been recognised as the master of music composition, both in terms of his impeccable technique as well as the substance and depth behind each of his works. It will be difficult to find an instrumentalist today who does not appreciate Bach's contributions to music and his hand in shaping instrumental technique and expressive capacity.

Originally composed for organ, Bach's Tocatta and Fugue exemplifies the majesty and grandeur of the Baroque era and opens with the now-famous sweeping gestures – a question and an answer via musical statements – that are at once declarative and captivating in this darkly-hued sonority. The toccata, essentially a free-form work for a solo keyboard instrument, requires great technical dexterity and is often coupled with a fugue, the complex layering, interpolating and manipulation of a single musical motif. Bach's use of dissonance inspires much fantasy and imagination, and balancing the Tocatta's improvisatory feel with the disciplined counterpoint of the Fugue results in a powerful sound world unique only to Bach and Bach alone.

### M. Ravel: **Introduction and Allegro, M. 46**

Deemed one of the foremost "original and sophisticated" musical voices of the 20<sup>th</sup> century, Maurice Ravel, born in 1875 in Ciboure, France, blended his progressive and exploratory point of view with his keen interest with anything exotic and historical, culminating in works that are at once refined, fresh and unmistakably "Ravelian".

Composed in 1905, Ravel's Introduction and Allegro, scored for harp, flute, clarinet, and string quartet, reveals much about the technical advancement of the harp and the instrument business. At the time, two leading (and competing) French harp manufacturers, the Pleyel and Erard companies, challenged each other to revolutionise the harp and its potential for creating boundless sound worlds. The Pleyel Company commissioned famed composer Claude Debussy in 1904 to write a work featuring the Pleyel harp and its newly minted chromatic capabilities, and the Erard Company, seeing the success of Debussy's commission and subsequent increase in business, reached out to Ravel to compose for the Erard harp. Ravel managed to complete Introduction and Allegro in just eight days.

In the slow Introduction, Ravel captures a complex variety of colours and textures from the chamber ensemble, fully utilising the unique combination of harp, winds, and strings as well as each instrumental group's unique timbres and sounds by passing the opening theme from one group to another. The *Allegro* opens with the harp iterating the dance-like motif, soon taken over by the other instruments. A harp cadenza recalls the original theme from the Introduction, and all instruments soon come together in a brilliant haze of inspired orchestration.



### T. Takemitsu: *Stanza II for Solo Harp and Tape*

Born in Tokyo in 1930, composer Toru Takemitsu is universally regarded as the foremost composer from Japan. Largely self-taught, Takemitsu first encountered Western music while serving military service during World War II; after the war, though possessing no extensive musical training, Takemitsu decided to compose, taking occasional lessons from Yasuji Kiyose but also counting Claude Debussy as a mentor.

Composed in 1971, *Stanza II* for harp and tape opens with a seemingly random assortment of bell sounds emitted from the tape; the harp contributes to this particular soundscape with its extensive “live” sonorities, at once contrasting with the artificiality inherent to a tape track as well as melding and blending together via the instrument’s expansive textures and colours. Human voices and bird calls from the tape further reveal the delicate and blurred balance between artificiality and nature, while the harp creates atypical sounds like buzzing and even the percussive noises of knuckles striking against the soundbox.

### P. Glass: “Opening” from *Glassworks*

Born in 1937, American composer Philip Glass remains one of the most commercially successful composers of his generation working today. Glass’ music – rooted in the composer’s classical studies of harmony and counterpoint – embraces styles as diverse as rock, electronic, world and ambient music, and followers of the minimalism movement during the 1960s regard Glass as one of the driving forces in shaping this distinctive period of Western Classical music.

Commissioned by CBS Records in 1981, Glass’ *Glassworks* offers a handful of small-scale works for a variety of chamber ensembles, composed with the intent to introduce more audiences to his music.

The first movement, “Opening”, originally written for solo piano with an added horn at the very conclusion, was the first of a series of Glass’ solo piano works. Quintessential of the composer’s writing, “Opening” features the layering of triplet figures over duple rhythms; embedded within these hypnotic textures, long, expansive lyrical lines begin to emerge and unveil themselves as the work unfolds. Glass observes,

Openings and closings, beginnings and endings. Everything in between passes as quickly as the blink of an eye. An eternity precedes the opening and another, if not the same, follows the closing. Somehow everything that lies in between seems for a moment more vivid. What is real to us becomes forgotten, and what we don’t understand will be forgotten, too.



### R. Schumann: **Fantasiestücke for Cello and Piano, op. 73**

German composer Robert Schumann, though renowned for his symphonic and chamber compositions, is best remembered for his significant and compelling contributions to the genre of piano and song.

Schumann spent just a few days composing *Fantasiestücke*, or “Fantasy Pieces”, in 1949. Originally for clarinet and piano, Schumann also made available versions for cello and violin. Conceived as a cycle of poetic miniatures, essentially songs without words, the first work *Zart und mit Ausdruck* (“Tender and with expression”) offers a melancholy lyricism that blossoms and blooms from sorrow to expectant hopefulness. *Lebhaft, leicht* (“Lively, light”) welcomes a playful, characterful side of Schumann, who suffered from incredible changes in mood and obsessed constantly over the conceit of his own madness and death. Finally, *Rasch und mit Feuer* (“Quick and with fire”) captures at once Schumann’s affinity for song-like lyricism as well as his audacious and unpredictable outbursts.

### A. Dvořák: **“Silent Woods” for Cello and Piano, from *From the Bohemian Forest*, B. 173, op. 68, no. 5**

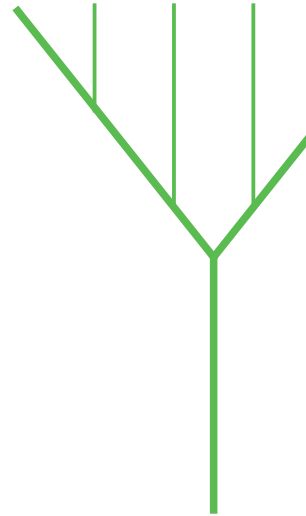
Born in a small village on the outskirts of Prague in the present day Czech Republic, Antonín Dvořák’s fame as composer grew rapidly throughout Europe after the premiere of his very first symphony in 1865, when the composer was only 24 years old.

Dvořák composed *Silent Woods* for piano four hands in 1883, and his original title *Klid*, or literally “The Silence”, offers much insight into the evocative sound world the composer wishes to capture. After the stunning success of a transcription he made for cello and piano in 1892, Dvořák crafted a version for solo cello and orchestra one year later. The composer’s publisher subsequently changed the original title to *Silent Woods* for publication. Despite the more poetic and illustrative title, the conceit of sound and music as silence, as well as the inherent expressiveness of a momentary gap in sound, nevertheless inspires and demands the examination of beauty and poignancy in stillness – even in sound.

### S. Prokofiev: **Cello Sonata in C Major, op. 119**

Russian composer and pianist Sergei Prokofiev, born in 1891, contributed prodigiously to and remains instrumental in shaping the trajectory of 20<sup>th</sup> century music.

Composed in 1949, the sonata opens with the throaty intoning of a solo cello, at once lamenting, penetrating and searching. Allusions to Russian folk tunes, echoed between cello and piano, offer charming interplay between the voices, while the second theme emerges from the cello with soaring lyricism and expressive, uplifting wonder. The second movement, at once playful and sprightly, capitalises to great effect the percussive potentials of the cello before the score blossoms into a lyrical central passage with stirring, deeply introspective undercurrents. Finally, the last movement, at once virtuosic and seemingly joyful, expertly blends the undeniably Russian tunefulness with elegant Classicism and jagged, modernist rhythms, a combination that remains uniquely to the composer.



## BIOGRAPHICAL NOTES

### LEONG CHEOK WUN, HARP

Leong Cheok Wun studied guzheng with Zhou Qian and harp with Li Liqun at an early age at the School of Music of the Macao Conservatory. She then continued her studies with Professor Wei Linlin at the Central Conservatory of Music. After acquiring her undergraduate degree in 2014, Leong furthered her studies at the University of Cincinnati College – Conservatory of Music with Professor Gillian Benet Sella. She has received numerous awards and scholarships, and was under the Subsidy Programme for Cultural and Arts Studies of the Cultural Affairs Bureau. Leong is currently a harpist at the Guangzhou Symphony Orchestra and a harp teacher at the Macao Conservatory.



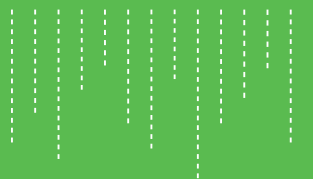
### HO CHUN, CELLO

Born in Macao in 1994, Ho Chun began studying piano and cello with Lei Chin Leong and Zhou You at an early age. Graduated from the Universität für Musik und darstellende Kunst in Graz, Austria in 2017, he is pursuing his postgraduate studies at the same university with cellist and educator Professor Florian Kitt. Ho has won numerous awards at the Macao Young Musicians Competition, the National Aegean Cello Competition, and many others. He is an active member of the Universität für Musik und darstellende Kunst Orchestra, and has toured with the Macao Orchestra and the Macao Chinese Orchestra to Portugal and other countries in Europe as a guest musician.



**YANG XIAOFAN, PIANO ACCOMPANIMENT**

In 2008, Yang graduated from the Central Conservatory of Music, where he studied Piano with Prof. Zhou Guangren. He has performed in an exchanged concert in South Korea and participated in the Goslar International Music Festival in Germany. Besides, he has also held numbers of piano recitals in Beijing, Shenyang, Tianjin, Xiamen and many other cities, and successfully performed at the National Centre for the Performing Arts in Beijing. Yang has won third prize in Palatino Awards of China and first prize of the Piano Competition of Chinese Composition in 2007. He is a piano teacher at the School of Music of the Macao Conservatory of Macao since 2011 and has participated in many performances organised by the Cultural Affairs Bureau.



## 主辦單位人員 FICHA TÉCNICA PERSONNEL



總監 / Directores / Directors

梁曉鳴 **Leung Hio Ming**

楊子健 **leong Chi Kin**

節目及外展活動統籌 / Coordenação de Programação e Festival Extra / Programming and Outreach Activities Coordinators

李碧琪 **Paula Lei**

唐佩怡 **Tong Pui I**

節目協調 / Assistentes de Coordenação de Programação / Programming Assistant Coordinators

岑婉清 **Sam Un Cheng**

葉展鵬 **Ip Chin Pang**

節目執行 / Assistente do Programa / Programming Executive

何慧明 **Ho Wai Meng**

技術統籌 / Coordenação Técnica / Technical Coordination

演藝活動處 **Divisão de Actividades das Artes do Espectáculo**

市場推廣、傳媒關係及客戶服務統籌 / Coordenação de Marketing, Relações com a Imprensa e Serviço ao Cliente / Marketing, Media Relations & Customer Service Coordinator

林俊強 **Lam Chon Keong**

市場推廣協調 / Assistente de Coordenação de Marketing / Marketing Assistant Coordinator

林思恩 **Lam Si Ian**

市場推廣執行 / Marketing

區倩茹 **Ao Sin U**

黃武星 **Wong Mou Seng**

文宣編輯 / Edição de Materiais Promocionais / Editor of Promotional Materials

雷凱爾 **Michel Reis**

文宣翻譯 / Tradução de Materiais Promocionais / Translation of Promotional Materials

李詩欣 **Lee Sze Yan**

唐麗明 **Tong Lai Meng**

陳潔瑩 **Chan Kit Ieng**

傳媒關係協調 / Assistente de Relações com a Imprensa / Media Relations Assistant Coordinator

郭妙瑜 **Kuok Mio U**

傳媒關係執行 / Assessoria de Imprensa / Media Relations Executives

梁靜儀 **Leong Cheng I**

蔡可玲 **Choi Ho Leng**

客戶服務協調 / Assistente de Coordenação do Serviço ao Cliente / Customer Service Assistant Coordinator

翁麗晶 **Yung Lai Jing**

票務協調 / Assistente de Coordenação de Bilhetes / Ticketing Assistant Coordinator

李婉婷 **Lei Un Teng**

影視製作 / Produção de Vídeo / Video Production

梁劍星 **Leung Kim Sing**

宋健文 **Song Kin Man**

安東尼 **António Lucindo**

戚國林 **Chek Kuok Lam**

攝影 / Fotografia / Photography

林壽華 **Lam Sao Wa**

秦振華 **Chon Chan Wa**

場刊協調及編輯 / Coordenação e Edição dos Programas de Casa / House Programmes Coordinator and Editor

林潔婷 **Lam Kit Teng**

場刊翻譯 / Tradução dos Programas de Casa / Translation of House Programmes

Asiawords 翻譯有限公司 **Asiawords Translation**

新域顧問有限公司 **Vectormais Consultores**

場刊校對 / Revisão dos Programas de Casa / House Programmes Proofreading

林潔婷 **Lam Kit Teng**

Filipa Galvão

設計主任 / Direcção Gráfica / Art Director

黃惠明 **Vong Vai Meng**

設計 / Design

歐俊軒 **Au Chon Hin**

黃鎮 **Wong Chan**

黃秀梅 **Wong Sao Mui**

印刷 / Impressão / Printed by 鴻興柯式印刷有限公司 **Tipografia Macau Hung Heng Ltda.**

